Tema 20. Os sacramentos

Os sacramentos são sinais eficazes da Graça. A Graça santificantes é uma disposição estável e sobrenatural que aperfeiçoa a alma para torná-la capaz de viver com Deus. Os sete sacramentos correspondem a todas as etapas e a todos os momentos importantes da vida do cristão: dão nascimento e crescimento, cura e missão à vida de fé dos cristãos. Formam um conjunto ordenado no qual a Eucaristia ocupa o centro, pois contém o próprio Autor dos sacramentos.

"Toda a vida litúrgica da Igreja gravita em torno do sacrifício eucarístico e dos sacramentos. Há na Igreja sete sacramentos: Batismo, Confirmação ou Crisma, Eucaristia, Penitência, Unção dos enfermos, Ordem sacerdotal e Matrimônio".

O Mistério pascal e os sacramentos

A ressurreição de Cristo forma uma unidade com a sua morte na Cruz. Assim como pela paixão e morte de Jesus, Deus eliminou o pecado e reconciliou consigo o mundo, de modo semelhante, pela ressurreição de Jesus, Deus inaugurou a vida nova, a vida do mundo futuro, e a pôs à disposição dos homens. Pelo dom do Espírito Santo, o Senhor nos faz participar dessa vida nova de sua ressurreição. Assim pois, o mistério

pascal é um elemento central da nossa fé. Constitui sempre o primeiro anúncio de todo apóstolo: "Jesus Cristo ama-te, deu a sua vida para te salvar, e agora vive contigo todos os dias para te iluminar, fortalecer, libertar". Este é o primeiro anúncio, porque é o anúncio principal, aquele que é preciso voltar a ouvir de diversas maneiras e aquele que é preciso voltar a anunciar sempre de uma forma ou outra.

Esta obra de salvação que anunciamos não fica relegada ao passado, pois "quando chegou sua hora (cfr Jo 13, 1; 17, 1), [Cristo] viveu o único evento da história que não passa: Jesus morre, é sepultado, ressuscita dentre os mortos e está sentado à direita do Pai uma vez por todas (Rm 6, 10; Hb 7, 27; 9, 12). É um evento real, acontecido em nossa história, mas é único: todos os outros eventos da história acontecem uma

O mistério pascal é, ao mesmo tempo, tão decisivo que Jesus Cristo só voltou ao Pai "depois de ter-nos deixado o meio para dele participarmos, como se tivéssemos estado presentes. Assim todo fiel pode tomar parte nela, alimentandose dos seus frutos inesgotáveis". Este meio é a sagrada Liturgia: especialmente o sacrifício eucarístico e os sacramentos^[5].

Como recorda o Catecismo da Igreja Católica: "sentado à direita do Pai e derramando o Espírito Santo em seu Corpo que é a Igreja, Cristo age agora pelos sacramentos, instituídos por Ele para comunicar sua graça". Os sacramentos são "como forças que saem do Corpo de Cristo (cfr Lc 5, 17; 6, 19; 8, 46) sempre vivo e vivificante, são ações do Espírito Santo Operante no corpo de Cristo, que é a Igreja; são "as obras-primas de Deus" na Nova e Eterna Aliança".

A Igreja anuncia e celebra em sua liturgia o Mistério de Cristo a fim de que os fiéis vivam nele e deem testemunho do mesmo no mundo. "Desde a primeira comunidade de Jerusalém até a parusia, o mesmo mistério pascal é celebrado, em todo lugar, pelas Igrejas de Deus fiéis à fé apostólica. O mistério celebrado na liturgia é um só, mas as formas de sua celebração são diversas".[8].

A riqueza insondável do Mistério de Cristo é, de fato, tal que nenhuma tradição litúrgica pode esgotar sua expressão, por isso a história do nascimento e do desenvolvimento destes ritos testemunha uma maravilhosa complementaridade^[9]. Ao considerar a celebração de cada um dos sacramentos poderemos ver como "as Igrejas de uma mesma área geográfica e cultural acabaram celebrando o mistério de Cristo com expressões particulares tipificadas culturalmente"^[10].

Natureza dos sacramentos

"Há na Igreja sete sacramentos: o
Batismo, a Confirmação ou Crisma, a
Eucaristia, a Penitência, a Unção dos
Enfermos, a Ordem, o
Matrimônio"[11]."Os sete sacramentos
atingem todas as etapas e todos os
momentos importantes da vida do
cristão: dão à vida de fé do cristão
origem e crescimento, cura e missão.
Nisto existe certa semelhança entre
as etapas da vida natural e as da vida

espiritual" [12]. Formam um conjunto ordenado, no qual a Eucaristia ocupa o centro, pois contém o próprio Autor dos sacramentos [13].

O Catecismo da Igreja Católica oferece uma definição dos sacramentos: "Os sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Cristo e confiados à Igreja, por meio dos quais nos é dispensada a vida divina. Os ritos visíveis sob os quais os sacramentos são celebrados significam e realizam as graças próprias de cada sacramento" cada sacramento são sinais sensíveis (palavras e ações), acessíveis à nossa humanidade atual" cada sacramento atual".

Se nos perguntamos: os sacramentos são sinal de que? Podemos afirmar que são sinal de três elementos: da causa santificante, que é a Morte e Ressurreição de Cristo; do efeito santificante ou graça; e do fim da santificação, que é a glória eterna. "O sacramento é um sinal que rememora o que sucedeu, quer dizer, a Paixão de Cristo; é um sinal que demonstra o efeito da Paixão de Cristo em nós, quer dizer, a graça; e é um sinal que antecipa, quer dizer que prenuncia a glória vindoura"^[16].

O sinal sacramental, próprio de cada sacramento, é constituído por elementos materiais – água, azeite, pão, vinho - e gestos humanos ablução, unção, imposição das mãos, etc., que se chamam matéria; e também por palavras que o ministro do sacramento pronuncia e que são a forma. Como afirma o Catecismo, "uma celebração sacramental é um encontro dos filhos de Deus com seu Pai, em Cristo e no Espírito Santo, e este encontro se exprime como um diálogo, mediante ações e palavras"[17].

Na liturgia dos sacramentos existe uma parte imutável (o que o próprio Cristo estabeleceu acerca do sinal sacramental), e partes que a Igreja pode mudar, para bem dos fiéis e maior veneração dos sacramentos, adaptando-as às circunstâncias de lugar e tempo. Sem esquecer que "nenhum rito sacramental pode ser modificado ou manipulado arbítrio do ministro ou da comunidade. Nem mesmo a suprema autoridade da Igreja pode alterar a Liturgia ao seu arbítrio, mas somente na obediência da fé e no religioso respeito do Mistério da Liturgia" [18].

Os sacramentos e a graça

"A graça é o *favor*, o *auxílio gratuito* que Deus nos dá para responder a seu convite: tornar-nos filhos de Deus (cfr Jo, 1, 12-18), filhos adotivos (cfr Rm, 8, 14-17), participantes da natureza divina (cfr 2 Pd 1, 3-4), da vida eterna (cfr Jo 17, 3). A graça é

uma participação na vida divina; introduz-nos na intimidade da vida trinitária. Pelo Batismo, o cristão tem parte na graça de Cristo, cabeça da Igreja. Como "filho adotivo", pode doravante chamar a Deus de "Pai", em união com o Filho único".

Neste sentido, nós batizados "passamos da morte para a vida", do afastamento de Deus à graça da justificação, à filiação divina. Somos filhos de Deus muito amados pela força do mistério Pascal de Cristo, da sua morte e da sua ressurreição.

A graça que recebemos "é o dom gratuito que Deus nos faz de sua vida infundida pelo Espírito Santo em nossa alma para curá-la do pecado e santificá-la; trata-se da graça santificante ou deificante, recebida no Batismo". Como afirma o Catecismo "a graça santificante é um dom habitual, uma disposição estável e sobrenatural para aperfeiçoar a

Todos os sacramentos conferem a graça santificante àqueles que não põem obstáculo. Esta graça é "o dom do Espírito que nos justifica e nos santifica" [22]. Os sacramentos conferem, além disso, a graça sacramental, que é a graça "própria de cada sacramento" [23]: um certo auxílio divino para conseguir o fim desse sacramento.

Recebemos não só a graça santificante, mas o próprio Espírito Santo; de fato, "a graça é, e sobretudo e principalmente, o dom do Espirito que nos justifica e nos santifica"...

Podemos, por isso, dizer que "por meio dos sacramentos da Igreja, Cristo comunica seu Espírito, Santo e Santificador, aos membros de seu Corpo"...

De modo que o fruto da vida sacramental consiste em que o

Espírito Santo deifica os fiéis unindoos vitalmente a Cristo^[26].

Três sacramentos (Batismo, Confirmação e Ordem sacerdotal) conferem, além da graça, o chamado caráter sacramental, que é um selo espiritual indelével impresso na alma, pelo qual o cristão participa do sacerdócio de Cristo e forma parte da Igreja segundo estados e funções diversas. O caráter sacramental permanece para sempre no cristão como disposição positiva para a graça, como promessa e garantia da proteção divina e como vocação ao culto divino e ao serviço da Igreja. Estes três sacramentos, portanto, não podem ser recebidos outra ver^[27].

Os sacramentos que Cristo confiou à sua Igreja são necessários – pelo menos o desejo eles – para a salvação, para alcançar a graça santificante, e nenhum é supérfluo,

embora nem todos sejam necessários para cada pessoa.

Eficácia dos sacramentos

Os sacramentos "são eficazes porque o próprio Cristo atua neles; é Ele que batiza, Ele que atua em seus sacramentos com o fim de comunicar a graça que o sacramento significa". De fato, os sacramentos "realizam eficazmente a graça que significam em virtude da ação de Cristo e pelo poder do Espírito Santo".

O efeito sacramental é produzido *ex opere operato* (pelo próprio fato de que o sinal sacramental é realizado). Quer dizer, o sacramento não atua em virtude da justiça do homem que o confere ou que o recebe, mas pelo poder de Deus. "Em consequência, sempre que um sacramento é celebrado conforme a intenção da Igreja, o poder de Cristo e de seu Espírito atua nele e por ele,

independentemente da santidade pessoal do ministro" [30].

A pessoa que realiza o sacramento coloca-se a serviço de Cristo e da Igreja, por isso chama-se ministro do sacramento; e não pode ser indistintamente qualquer fiel cristão, mas precisa normalmente da especial configuração com Cristo sacerdote que o sacramento da Ordem confere.

A eficácia dos sacramentos deriva do próprio Cristo, que atua neles. "Contudo, os frutos dos sacramentos dependem também das disposições de quem os recebe" quanto melhores disposições de fé, de conversão do coração e de adesão à vontade de Deus tiver, mais abundantes são os efeitos de graça que recebe.

"A santa mãe Igreja instituiu os sacramentais, que são sinais sagrados pelos quais, à imitação dos

sacramentos, são significados efeitos principalmente espirituais, obtidos pela impetração da Igreja. Pelos sacramentais os homens se dispõem a receber o efeito principal dos sacramentos e são santificadas as diversas circunstâncias da vida. Não conferem a graça do Espírito Santo à maneira dos sacramentos, mas, pela oração da Igreja preparam para receber a graça e dispõem à sacramentais, figuram em primeiro lugar as bênçãos (de pessoas, da mesa, de objetos, de lugares).

Bibliografia

- Concílio Vaticano II, *Sacrosanctum Concilium*, nn. 5-7.
- *Catecismo da Igreja Católica*, nn. 1066-1098; 1113-1143; 1200-1211 e 1667-1671.

- __ Catecismo da Igreja Católica, n. 1113.
- ^[2] Francisco, *Evangelii gaudium*, n. 164.
- ^[3] Catecismo da Igreja Católica, n. 1085.
- ^[4] São João Paulo II, *Ecclesia de Eucharistia*, n. 11.
- ___ Cfr. Concílio Vaticano II, Sacrosanctum Concilium, n. 6.
- _ Catecismo da Igreja Católica, n. 1084.
- __ Catecismo da Igreja Católica, n. 1116.
- ^[8] Catecismo da Igreja Católica, n. 1200.
- _ Cfr. Catecismo da Igreja Católica, n. 1201.

- Catecismo de Igreja Católica, n. 1202.
- Catecismo da Igreja Católica, n. 1113.
- ^[12] Catecismo da Igreja Católica, n. 1210.
- ___ Cfr.Catecismo da Igreja Católica, n. 1211.
- ___ Catecismo da Igreja Católica, n. 1131.
- ___ Catecismo da Igreja Católica, n. 1084.
- ___ São Tomás de Aquino, *Suma* Teológica, III, q. 60, a. 3; cfr. Catecismo da Igreja Católica, n. 1130.
- ____ Catecismo da Igreja Católica, n. 1153.
- Catecismo da Igreja Católica, n. 1125.

- Catecismo da Igreja Católica, n. 1996.
- ^[20] Catecismo da Igreja Católica, n. 1999.
- Catecismo da Igreja Católica, n. 2000.
- ^[22] Catecismo da Igreja Católica, n. 2003.
- ^[23] Catecismo da Igreja Católica, n. 1129.
- ^[24] Catecismo da Igreja Católica, n. 2003.
- Catecismo da Igreja Católica, n. 739.
- Cfr. Catecismo da Igreja Católica, n. 1129.
- Cfr. Catecismo da Igreja Católica, n. 1121.

- Catecismo da Igreja Católica, n. 1127.
- ^[29] Catecismo da Igreja Católica, n. 1997.
- ^[30] Catecismo da Igreja Católica, n. 1128.
- [31] Idem.
- ^[32] Catecismo da Igreja Católica, n. 1670.

Juan José Silvestre

pdf | Documento gerado automaticamente de https:// opusdei.org/pt-br/article/tema-20-ossacramentos/ (10/12/2025)